



Por uma Rua Larga, sempre muito larga

Autor(es): Bandeirinha, José António

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/26319>

Accessed : 22-Aug-2017 10:36:42

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



RUA LARGA

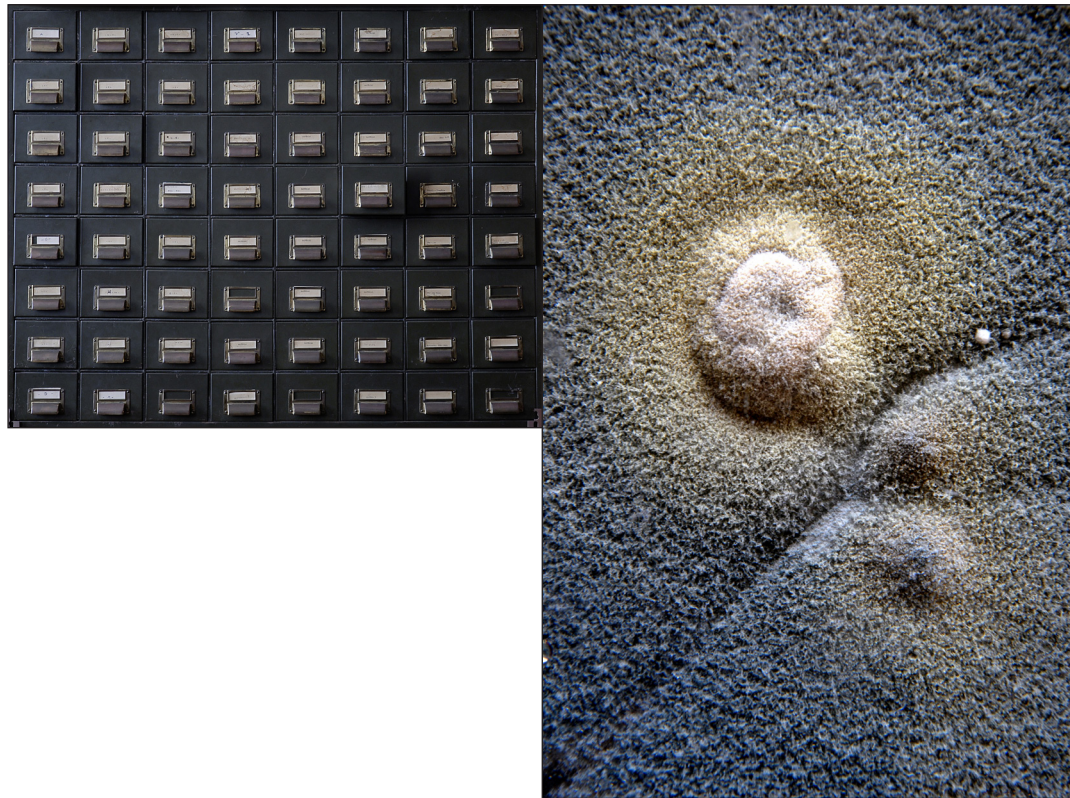


REVISTA DA REITORIA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
NÚMERO 38
OUTUBRO 2013

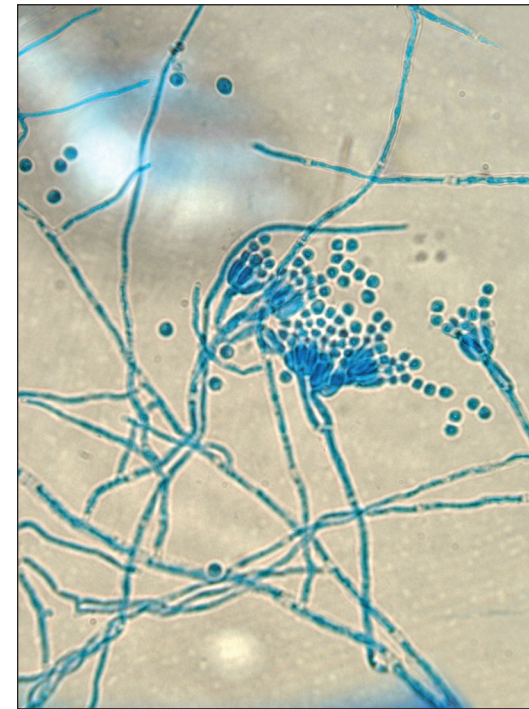
10: TODOS OS
DEDOS DAS MÃOS

Não posso deixar de iniciar este texto com uma felicitação *alargada* a todos quantos colaboraram nesta reedição da *Rua Larga*, que agora completa dez anos de publicação ininterrupta. Felicito, deste modo, um conjunto muito vasto e muito diversificado de pessoas, com responsabilidades de escalas também muito diversas. Foi essa contribuição colectiva que foi estabelecendo, ao longo do tempo, aquilo que constitui, de certo modo, o código matricial da revista. Não seria justo, contudo, nesta minha felicitação conjunta, deixar em branco a menção específica a uma responsabilidade primordial, a de quem, há dez anos atrás, pensou e concretizou a reedição da *Rua Larga*, enquanto revista

JOSÉ ANTÓNIO BANDEIRINHA *



por uma
rua larga
sempre
muito
larga



institucional da Universidade de Coimbra (UC). Refiro-me, claro está, ao Reitor Fernando Seabra Santos, ao Pró-Reitor João Gouveia Monteiro e à sua equipa inicial que, no essencial, continua hoje ainda em actividade.

Trimestral ou quadrimestral, pouco importa, a verdade é que a *Rua Larga* se mantém como um dos mais importantes signos comunicacionais da UC, um signo carregado de qualidade gráfica e editorial, um signo que espelha condignamente a instituição que representa.

Os tempos são difíceis para a Universidade, enredada que está num novelo ontológico de pontas difíceis de destrinçar. Entre o apelo mirífico da adaptação sistemática e aparentemente irreversível àquilo que se designa comumente por *realidade* (estranha esta tendência recente de chamar realidade à ideologia) e o cumprimento de um estatuto radicado na sua história e na sua cultura institucional, um estatuto *sem condição*, como lhe chamou Derrida. Entre a condição de sobrevivência material, que a empurra para um universo de significação imediata, utilitária, contratual, e a condição de sobrevivência identitária e cultural, que remete para o *ethos* histórico de um conhecimento parametricamente livre, que remete para o cumprimento incondicional de uma função e de uma missão, que, embora difíceis de aceitar pelo *status* ideológico actual, constituem, essas sim, o cumprimento zeloso e pleno das suas inalienáveis responsabilidades sociais.

Não é fácil, pois, para uma revista que se assume como a face institucional de uma Universidade, *da* Universidade, percorrer estes tempos com a perseverança e a qualidade editorial com que o tem feito a *Rua Larga*.

RL#17 jul 2007

Revisitação do Sol

RL#18 out 2007

Por Diferentes
Causas

RL#19 jan 2008

120 anos da Associação
Académica de Coimbra

RL#19 jan 2008

RL#20 abr 2008

30 anos de Centro de Estudos Sociais
X Semana Cultural

Mas o que faz com que a revista tenha percorrido estes conturbados tempos, ao longo dos últimos dez anos, cumprindo cabalmente o seu papel de divulgação e representação da Universidade, sim, mas sobretudo cumprindo um papel de divulgação cultural e científica, fazendo-o sempre com uma tranquilidade tal que chega a parecer distância, com uma profundidade tal que chega a parecer apatia, com um rigor tal que chega a parecer altivez? Não existe uma resposta final, peremptória, para esta questão, como é natural. Mas, em meu entender, desde o seu momento fundacional e ininterruptamente até aos dias de hoje, os sucessivos responsáveis pela *Rua Larga* foram sempre entendendo um pressuposto essencial para que isso se concretizasse.

Dada a sua relação intrínseca, nem sempre explícita, não é possível falar de Universidade, tal como a vimos entendendo até ao momento, sem falar de cultura. É uma relação solidária, mas respeitadora da autonomia dos contextos de cada uma delas. São como pregas paralelas de um mesmo tecido, por vezes sobrepõem-se, por vezes permanecem em tensão, conjugam-se no padrão e na textura, confundem-se na representação de si próprias e não se entende muito bem qual a que fica voltada para fora e qual a que fica voltada para dentro. Acima de tudo, não é possível conceber a dimensão segundo a qual se interpenetram se não através do todo, da sua complementaridade inclusiva, só no jogo dos balanços recíprocos e harmonizados é que se



pode definir o ponto de equilíbrio através do qual qualquer uma delas está apta a potenciar o sentido da outra. Como tal, ambas se constituem também como reflexo da força dos ventos que sopram num determinado momento. As suas oscilações mútuas resultam, assim, como consequência, activa ou reactiva, dos contextos, são moldadas pela acção dos pensamentos e das práticas dominantes sobre o tecido social.

O entendimento dessa relação fez com que a *Rua Larga*, cumprindo sempre o seu papel primordial, de imagem institucional, não deixasse nunca de ser uma publicação preocupada com a vastidão do sentido interpretativo do mundo que envolve a esfera mais restrita da comunidade universitária que a lê, quer do ponto de vista artístico, quer do ponto de vista científico, quer mesmo, porque não dizê-lo, do ponto de vista ético, político. A Academia de Coimbra, em particular, foi desenvolvendo uma actividade cultural prolífica e altamente qualificada. Em determinados

momentos da história, foi mesmo marcante para a caracterização do todo nacional. Não se pode falar de teatro português, por exemplo, sem mencionar a actividade do teatro universitário, em Coimbra; não se pode falar de música tradicional portuguesa, sem mencionar a música de Coimbra, que foi, em tantos momentos, o cadinho de harmonização de tradições musicais oriundas de pontos muito diversificados do território nacional. Seria, pois, tentador para uma revista universitária de Coimbra cingir-se ao estudo e divulgação desse património de *dentro para dentro*. Não foi esse, porém, o entendimento das diversas direcções da revista, foi pensar a partir desse nosso *background* comum, sim, mas dirigindo a reflexão e a produção que lhe está associada para uma plataforma global de encontros e confrontos com o mundo que nos rodeia, foi tratar dos temas que nos são pertinentes, alargando simultaneamente o universo dos que nos são comuns. Foi, enfim, esse entendimento que fez com que a *Rua Larga* não deixasse nunca de ser uma revista eminentemente cultural.

Tal como numa cidade, a *largura* das suas ruas tem uma relação estreita com a generosidade do espaço que nos é comum, que é público, conseguido em negociação política com aquele que é ocupado pelos interesses individualizados. É *larga* porque a comunidade entende que assim deve ser, de forma intrínseca, consuetudinária, não pelo cumprimento mesquinho e escrupuloso de qualquer articulado regulamentar ou contratual, seguramente não só pelo utilitarismo restrito dessa dimensão transversal. É *larga* porque todas as suas dimensões estão harmoniosa e artisticamente proporcionadas, porque representa e reflecte um equilíbrio e uma proporcionalidade cujo aprofundamento social ultrapassa em muito a mera colagem de uma fórmula expeditamente retirada de um tratado. A cidade, sempre a cidade, fornece-nos a metáfora ideal para o título da nossa publicação. A *Rua Larga* não a desmereceu, nunca, mas, mais do que isso, tentou devolver-lha, passo a passo, ao longo destes últimos dez anos.

Não posso deixar de dedicar estas linhas ao João Mesquita, Jornalista com maiúscula, como tive oportunidade de escrever na data em que nos deixou, editor da *Rua Larga*, homem de raríssima integridade e detentor de uma das mais lúcidas e apaixonadas visões políticas sobre esta cidade, nela englobando sempre a Universidade.

*Pró-Reitor para a Cultura da Universidade de Coimbra, de 2007 a 2011.